

O uso do Canva para promoção de uma avaliação inovadora na Educação Profissional

The use of Canva to promote an innovative assessment in Professional Education

Eliana Santos da Silva Souza
Instituto Federal do Espírito Santo

DOI: [10.47573/aya.5379.2.68.15](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.68.15)

RESUMO

A avaliação é um instrumento usado pelo professor para verificar as dificuldades e o nível de aprendizagem alcançado por seus alunos. Todavia, com a avanço das tecnologias da informação e comunicação surge a necessidade de inovar o processo avaliativo. Logo, o objetivo geral dessa pesquisa foi investigar como o Canva, formato vídeo, pode promover uma avaliação inovadora que estimule a pesquisa, novos conhecimentos, a autonomia dos discentes, colocando-os no centro do processo de aprendizagem? Essa é uma pesquisa qualitativa, do tipo aplicada, que usou como instrumentos de coleta de dados um questionário online e o diário de campo, uma vez que usamos como procedimento a observação participante. Os resultados mostraram que o uso do Canva, no formato vídeo, promoveu uma avaliação inovadora, fomentou a pesquisa, colocando o aluno como responsável do seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação. inovação. canva, autonomia.

ABSTRACT

The assessment is an instrument used by teacher to verify the difficulties and the level of learning reached by his students. However, with the advancement of information and communication technologies, there is a need to innovate the evaluation process. Therefore, the general objective of this research was to investigate how Canva, video format, can promote an innovative assessment that stimulates research, new knowledge, student autonomy, placing them at the center of the learning process? This is a qualitative research, of the applied type, which used an online questionnaire and a field diary as data collection instruments, since we used participant observation as a procedure. The results showed that the use of Canva, in video format, promoted an innovative assessment, fostered research, placing the student in charge of their learning process.

Keywords: assessment. innovation. Canva. autonomy.

INTRODUÇÃO

A avaliação pode ser considerada um instrumento que o professor utiliza para verificar as dificuldades e o nível de aprendizagem alcançado por seus alunos. Descrever esse termo requer reflexão sobre sua definição e os objetivos que se busca alcançar por meio de sua aplicação. Entretanto, para Paiva e Sade (2006, p. 34), seu conceito “está intimamente vinculado ao método de ensino adotado pelo professor ou pela instituição escolar”. Conquanto, a maneira como essa questão é vista no contexto educacional vai impactar no tipo de prova e na forma como o conteúdo será averiguado. A forma tradicional concebe que o ensino está associado a uma educação bancária na qual o foco é a transmissão de conteúdo por parte do professor, enquanto o aluno é o receptor.

Perrenoud (1999) enfatiza que a avaliação está ligada à escola, que promove a criação de hierarquias de excelência, a partir dos resultados alcançados pelos discentes, que são classificados, comparados, sendo selecionados a partir dos critérios traçados pelo professor. Todavia, avaliar e examinar são coisas distintas, que não são pensadas pelo sistema e nem pelos profes-

sores.

Há uma relação entre a avaliação e a aprendizagem, a qual assegura que a aprendizagem torna-se relevante quando sua avaliação oferece significado ao processo. Em outras palavras, espera-se que exista uma parceria entre docentes e educandos, onde seus interesses sejam considerados, os alunos sejam estimulados, cujo limite não seja a aprovação ou reprovação (VILLAS BOAS, 2008).

A saber, o avanço das tecnologias da informação e comunicação fomenta a necessidade de novas “metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes” (BRASIL, 1996, p.13). Desta forma, os instrumentos avaliativos não podem prestigiar apenas parte do processo de ensino, mas a autonomia dos discentes para que se tornem responsáveis pelo desenvolvimento do seu saber (CANAN; PAIVA, 2016).

O professor é um dos “elementos essenciais para a aprendizagem dos sujeitos, e ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem; quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é” (SKINNER, 1972, p. 4). Porquanto, pode-se dizer que não é a tecnologia em si que causa a aprendizagem, mas a maneira como o professor e os alunos interagem com ela.

Por conseguinte, considerando o cenário mencionado propomos como objetivo geral investigar como o Canva, formato vídeo, pode promover uma avaliação inovadora que estimule a pesquisa, novos conhecimentos, a autonomia dos discentes, colocando-os no centro do processo de aprendizagem?

Para tanto, foi necessário criar e explicar aos estudantes as rubricas com os critérios que norteariam a avaliação, apresentar o site do Canva, precisamente, o formato vídeo, e as funcionalidades necessárias para elaboração de uma animação sobre um país falante de Língua Inglesa, como língua oficial, ensinar como gerar o link da animação para publicar em um mural colaborativo no site do Padlet¹, bem como estabelecer o prazo para entrega do trabalho.

A relevância dessa pesquisa se coloca, justamente, na possibilidade de contribuir com informações e promover reflexões de como realizar uma avaliação atrativa, inovadora e colaborativa, na modalidade de ensino técnico integrado ao médio em tempo integral ou em qualquer outra modalidade.

Os autores utilizados para fundamentar a pesquisa são (OLIVEIRA, 2009; FREITAS, 2008; BRASIL, 2000; CANAN; PAIVA, 2016; SANTAELLA, 2013; VILLAS BOAS, 2008), que são referências quanto à discussão sobre aprendizagem, uso de recursos tecnológicos, e avaliação mediada por tecnologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem envolve a interdependência dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em outras palavras, “no processo sócio – histórico, cuja interação social despertará processos internos do indivíduo, dando-lhe suporte para desenvolver-se” (OLIVEIRA, 2009, p. 59). Porquanto, o homem se constrói a partir de suas relações com o mundo, usando os instrumentos adquiridos para fins específicos, podendo guardá-los para usar futuramente,

¹ <https://pt-br.padlet.com>

preservá-los para exibir como conquista, mostrando-os a outros indivíduos de seu grupo social.

O computador e a internet são instrumentos criados como resultado do interesse do homem em intervir em sua realidade de inserção e “na construção de objetos culturais da modernidade, que ao mesmo tempo servem como instrumento material e simbólico” (FREITAS, 2008, p. 06).

Tais instrumentos podem ser usados para realização da avaliação da aprendizagem escolar, que é uma “tarefa mediadora necessária e permanente para a construção do currículo no trabalho do professor” (MARTINI *et al*, 2019, p. 12). Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio enfatizam que as “tecnologias da comunicação e informação devem ser usadas na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida” (BRASIL, 2000, p. 6-13)

Villas Boas (2008, p. 33) converge com os autores mencionados e afirma sobre a relevância do envolvimento do aluno na avaliação.

Usar o envolvimento do aluno na avaliação como um espelho em que ele veja seu crescimento [...] pode ser um poderoso meio de construir autoconfiança. Alguns professores poderão indagar: “Essa não é tarefa do professor? Isso não significa “facilitar” demais as coisas para o aluno?” Segundo a concepção tradicional de avaliação, sim, porque ela tem como objetivo dar nota e simplesmente aprovar ou reprovar o aluno.

Santaella (2013) reitera que é essencial que os professores usem a tecnologia no processo de ensino aprendizagem para estimular o desenvolvimento de habilidades e raciocínios dos usuários que precisam lidar com as exigências apresentadas no cotidiano. Assim sendo, para oferecer uma avaliação inovadora que coloque o sujeito no centro do processo de aprendizagem é indispensável que o professor aprenda a usar diferentes metodologias, como também, tecnologias da informação e comunicação, para então, ensinar o letramento digital que possibilitará ao sujeito socializar-se com outros indivíduos, adquirir maior conhecimento, realizar “novos tipos de trocas simbólicas”, que lhe darão acesso à diferentes bens culturais, enfim, resultará na produção de conhecimento significativo (SILVA, 2009).

Desta forma, o professor poderá planejar diferentes formas de avaliar, atraindo o interesse dos alunos que pertencem a uma geração digital.

Trabalhos relacionados

A fim de saber o que já foi escrito sobre o tema proposto para realização do nosso estudo, fizemos uma busca no Google acadêmico, abarcando o período entre 2014 e 2021, com o propósito de encontrar trabalhos que dialogassem com o nosso interesse de pesquisa. Conquanto, usamos os seguintes termos: tecnologia, Língua Inglesa, avaliação. A seguir, apresentamos os resultados encontrados, citando os autores, ano, objetivos e resultados alcançados.

O artigo de Eluf e Sandes (2014) buscou mostrar fontes de insumo, capazes de levar a decisões a serem tomadas em sala de aula. Consequentemente, os autores constataram que o fundamento básico da avaliação não reside na lógica das hierarquias de excelência, mas na lógica das pedagogias diferenciadas, sobretudo na tentativa de explorar maneiras de organizar o ensino sem manter o pressuposto de uma relação específica entre ensino e aprendizagem, além de buscar maneiras de avaliar diferentes formas de aprendizagem.

Castaman e Rodrigues (2021) procuraram entender os conceitos e as concepções sobre prática pedagógica, à luz das bases legais e conceituais do currículo Integrado, de modo a apre-

sentar práticas pedagógicas inovadoras aplicadas na educação profissional e tecnológica (EPT). Constatando que as práticas pedagógicas na EPT se constituem como condição de melhor atender as demandas humanas da criatividade e da autodeterminação docente, levando em conta as exigências culturais do nosso tempo; que inovação não implica pirotecnia, mas escolha cotidiana para conduzir práticas vivas.

Martini et al (2019), envidou conhecer e buscar subsídios que fundamentassem o caminho a ser percorrido por todos os envolvidos durante o processo de avaliação dos alunos, chegando à seguinte conclusão, acredita-se que o desafio das escolas, educadores de modo geral do sistema de ensino, para se construir um novo caminho, é uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e mais autônomo no processo ensino/aprendizagem. Desta maneira, se forma cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos.

Gomes et al (2021) realizou um levantamento bibliográfico da avaliação em EPT, analisando a necessidade de sistematização dos processos avaliativos através de um mapa construtivo avaliativo interno e externamente. Descobrimos que utilizar-se de instrumentos de avaliação corretos tornam-se primordial para que possa ser dada a tomada de decisão correta. Precisa de sistematicidade, ou seja, com perguntas mapeadas direcionada para qual objetivo está sendo trabalhada nessa avaliação construindo com isso um mapa construtivo avaliativo interno e externamente.

Os trabalhos mencionados proporcionam reflexões relevantes sobre a avaliação, que contribuem para que os docentes entendam a necessidade de criar avaliações com critérios que fomentem a pesquisa, a reflexão, a criticidade, aquisição de novos conhecimentos e a inovação.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, pois buscou “compreender os fenômenos pela ótica do sujeito”; aplicada, uma vez que seu intuito foi fazer “descobertas ou novas formas de interpretar algo para ser utilizado imediatamente” (MALHEIROS, 2011, p. 31). Além de produzir novos conhecimentos quanto à aplicação prática das tecnologias para promoção de uma avaliação diferenciada, buscando responder o seguinte questionamento, como o Canva, formato vídeo, pode promover uma avaliação inovadora que estimule a pesquisa, novos conhecimentos, a autonomia dos discentes, colocando-os no centro do processo de aprendizagem?

Também, usamos a observação participante como procedimento técnico, uma vez que a pesquisadora-docente trabalha no local onde aconteceu a pesquisa, precisamente, em uma escola pública estadual, localizada em uma região de periferia, do município de Vitória, que atende uma clientela de baixa renda, cujos estudantes são provenientes de bairros da Grande Vitória.

O estudo é exploratório, pois buscou compreender como o Canva, pode ser utilizado na educação, precisamente, em uma avaliação inovadora. Portanto, com base no referencial teórico levantado, propôs como solução uma avaliação inovadora usando o Canva, no formato vídeo. Segundo Gil (1981), os estudos exploratórios abarcam um levantamento bibliográfico para respaldar sua linha de pesquisa.

A avaliação com o recurso supracitado foi aplicada na turma da segunda série do ensino técnico integrado ao médio (2ª|1EMADM), após uma conversa entre a docente e a turma, na

qual ela explicou sobre a ferramenta que seria usada, o tema do trabalho, critérios avaliativos e a distribuição da pontuação. A escolha da turma como participante dessa pesquisa foi baseada nos resultados alcançados pela mesma, constatados durante as correções feitas pela docente que levou em conta os critérios criados e apresentados à turma.

A partir dessa primeira etapa, a professora realizou o letramento digital que contemplou a apresentação do recurso Canva, no formato vídeo, as funcionalidades (inserção de imagens, caixa de texto, fundo musical, plano de fundo, formas geométricas, efeitos nas letras, etc.) que deveriam ser usadas para elaboração da animação.

As primeiras quatro aulas foram usadas para que os alunos fizessem testes, ou seja, aprendessem de maneira prática a usar as funcionalidades supracitadas e outros recursos em cada cena que eles criassem. Também, escolhessem um país que tivesse o inglês como língua oficial. Porquanto, eles pesquisaram quais países falam inglês como língua oficial, escolheram um e seguiram as seguintes rubricas, ou seja, os critérios, que seriam usados para verificar a aprendizagem deles.

Os critérios adotados foram os seguintes: Uso do Canva (formato vídeo) para criação da animação; país que usa o inglês como língua oficial; criatividade; dados pesquisados (país, população, moeda, sistema de governo, religião, personagem para apresentar as informações, os três principais pontos turísticos, gastronomia, esporte (s) predominante (s), bandeira (significado das cores e detalhes dela), manifestações populares, inserção do nome da escola, sua identificação como estudante, e nome do país na primeira cena; qualidade das informações disponibilizadas e tempo de duração da animação.

Os dados obtidos e analisados neste estudo são resultantes da aplicação de um questionário online, elaborado no Google formulários e disponibilizado no grupo e Whatsapp da turma. O questionário é composto por um Termo de Esclarecimento Consentido, seguido de 14 perguntas (fechadas e abertas), abarcando variáveis relevantes que serão mencionadas na Coleta de dados.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu em uma turma composta por 17 alunos da 2^o série do curso técnico em administração integrado ao médio (2^a|1EMADM), que frequentaram as aulas na modalidade presencial. Contudo, só 9 deles aceitaram responder o questionário elaborado pela pesquisadora. No início do questionário foi apresentado um Termo de Esclarecimento Consentido, seguido de 14 perguntas (fechadas e abertas), abarcando variáveis relevantes, tais como: apresentação dos critérios avaliativos (rubricas), letramento digital ofertado pela professora, conhecimento prévio da ferramenta Canva, no formato vídeo, pelos alunos, mediação e visão dos alunos sobre a avaliação aplicada.

O letramento digital ofertado pela docente e as observações por ela registradas aconteceram durante as aulas de Língua Inglesa, abrangeram um total de 10 aulas, cada uma com duração de 55 minutos, sendo realizadas duas aulas no mesmo dia (quarta-feira), de acordo com o horário organizado no começo do ano letivo. A avaliação ocorreu nas seguintes datas: 03/11, 10/11, 17/11, 24/11 e 01/12, cuja conclusão exigiu a postagem do link das animações no mural

colaborativo criado no site do Padlet.

No dia 3 de novembro, os alunos receberam os chromebooks, e então, a professora apresentou o site do Canva, usando um Datashow e um chromebook conectado à internet. Após a etapa de cadastramento no site, os estudantes foram orientados a escolher a opção vídeo e aprenderam sobre outras funcionalidades que usariam para criar suas animações, por exemplo, caixa de texto, plano de fundo, duração do tempo de cada cena, inserção de imagens, de áudio entre outros.

No dia 10 de novembro, os estudantes revisaram os conhecimentos ensinados pela professora, criando uma animação teste, aprendendo a colocar fundo musical, a esticar a tela para aumentar o tempo de duração de uma cena, como usar recursos gratuitos e as implicações de usar os recursos pagos, bem como, compartilhar o trabalho com outros colegas a fim de que ocorresse uma aprendizagem colaborativa, conforme enfatiza Canan e Paiva (2016).

No dia 17 de novembro, os discentes tiveram acesso às rubricas e aos descritores criados pela docente no site Corubric², os quais foram exibidos durante a primeira aula, explicados e compartilhados no grupo do Whatsapp da turma no dia 19/11, como também, no Google Sala de aula no dia 22 de novembro, para pesquisa futura dos alunos, pois eles precisavam entender e conferir, caso quisessem, o que seria cobrado na avaliação proposta.

Também, receberam o link do modelo de animação, através do whatsapp do grupo da turma, o qual também foi inserido no Google Sala de Aula. A docente mostrou sua animação aos alunos, como exemplo do que deveria ser feito, explicando aos estudantes que deveriam escolher um país que tivesse a Língua Inglesa como língua oficial, após, que investigassem sobre sua moeda, sistema de governo, gastronomia, religião, destacassem as manifestações culturais, os três principais pontos turísticos, criassem uma espécie de personagem, que tivesse relação com o país, a fim de apresentar as informações supracitadas, que usassem o formato vídeo, com duração entre um minuto e meio a quatro minutos.

As aulas do dia 24 de novembro foram usadas para verificação das rubricas, conclusão do trabalho e postagem do link. Assim sendo, a professora ensinou aos alunos como gerar o link da animação feita no Canva e inserir no mural colaborativo criado no site do padlet, além do que, mostrou como os alunos deveriam inserir o nome e turma no post it para facilitar a identificação e correção.

Apesar do prazo combinado para entrega ter sido no dia 24 de novembro, a docente estendeu o prazo até o dia 1 de dezembro, pois entendeu que era necessário para que alguns alunos retardatários, que tinham faltado às aulas iniciais do processo supracitado pudessem concluir ou iniciar a animação. Portanto, essa prorrogação foi combinada com a turma como uma recuperação paralela para aqueles que não tinham conseguido cumprir o prazo.

ANÁLISE DE DADOS

Apesar de 17 estudantes terem participado da avaliação supracitada, apenas nove deles aceitaram responder o questionário elaborado pela docente, iniciando sua participação pela leitura do Termo de Esclarecimento Consentido, respondendo as questões um e dois, especifica-

² <https://corubric.com/>

mente, se concordavam com ele ou não, e se aceitavam participar da pesquisa.

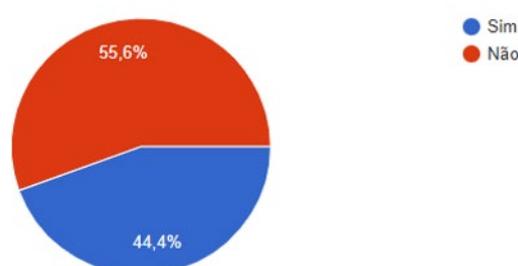
Como resultado, obtivemos a aceitação de oito (88,9%) dos nove alunos como participantes da pesquisa. As questões três, quatro e cinco tiveram como objetivo identificar os alunos, sua faixa etária e sexo. Assim sendo, 5 alunos (55,6%) têm 17 anos, ou seja, a maioria, enquanto 2 deles (22,2%) têm 16 anos e os outros 2 (22,2%) têm 18 anos ou mais. Ademais, 55,6% dos discentes são do sexo masculino e 44,4% do feminino.

A questão seis “Você já sabia usar o Canva no formato vídeo?”, buscou averiguar se os estudantes conheciam o recurso tecnológico Canva, formato vídeo, ao que comprovamos, por meio da Figura 1, que a maioria deles não conhecia.

Figura 1 – Conhecimento prévio do Canva, formato vídeo

6. Você já sabia usar o Canva no formato vídeo?

9 respostas



Fonte: Autoria própria (2021)

A questão sete “Como foi a experiência de realizar a animação no Canva?” sondou sobre a experiência que tiveram ao realizar a animação. Os discentes em geral acharam-na benéfica, e destacaram que futuramente usarão os conhecimentos adquiridos para realizar trabalhos. Também, mencionaram que o processo foi divertido, que houve descoberta de novos métodos de apresentação, por exemplo, edição de vídeo, possibilidades de estudos e trabalho.

A1 – Muito boa.

A2 - Foi muito interessante, porque além de ser uma experiência nova vai me ajudar futuramente em divulgar ou realizar algum trabalho futuramente, e também e muito divertido de criar as animações.

A3 -Interessante

A4 -A foi bom experiência nova

A5 - Foi uma experiência boa, aprendi desenvolver trabalhos em slides, fazer vídeos, editar. Foi muito bom.

A6 – Boa

A7 - Foi algo comum, nada fora da minha capacidade. Uma ótima experiência, pois já tinha contato com esse tipo de ferramenta. Ótimo trabalho feito pela prof. Eliana.

A8 - Foi muito boa, descobri novos métodos de apresentação e eu amei.

A9 - Interessante, e abriu novas possibilidades para trabalho, estudos etc. (SOUZA, 2021).

Na questão oito “Você foi orientado sobre como fazer a animação?” averiguamos se os alunos foram orientados sobre como fazer a animação no Canva. A resposta foi 100% positiva,

o que nos mostra que o fato da docente já ter conhecimento sobre o recurso tecnológico supracitado, lhe possibilitou planejar, conduzir o processo de pesquisa, disponibilizar um template da animação, além de mediar o processo de aprendizagem.

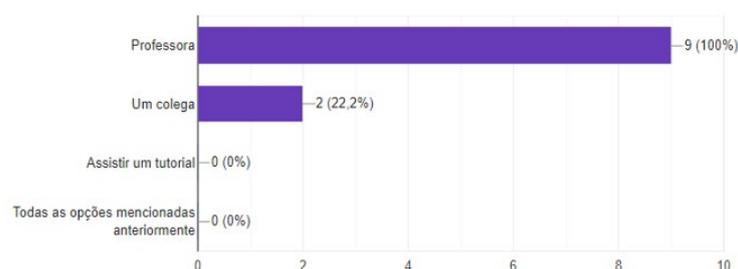
O fato de conhecer a funcionalidade de vídeo do Canva me ajudou a pensar em uma avaliação inovadora, que estimulasse a pesquisa, criatividade e autonomia dos alunos, além de orientar os alunos durante todo o processo. (DIÁRIO DE CAMPO, 10 de novembro de 2021)

Na Figura 2 é possível confirmar o que Oliveira (2009) afirma sobre o fato da aprendizagem envolver a interdependência dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A mediação da professora é importante nesse processo, porém não é a única, ou seja, os alunos são capazes de se ajudarem de forma colaborativa.

Figura 2 – Mediação no processo de criação da animação

9. Quem te auxiliou? Você pode marcar mais de uma opção.

9 respostas



Fonte: Autoria própria (2021)

A questão dez “Você se sentiu mais confiante em fazer a animação ou gostaria de fazer prova? Justifique sua resposta.” As respostas nos mostram que a experiência em realizar uma avaliação diferenciada, inovadora, mediada pelo uso do Canva promoveu confiança, pois os alunos se envolveram no processo de sua própria aprendizagem, conforme destacado por Vilas Boas (2008).

Em relação à preferência entre a animação e uma prova tradicional, percebemos que a prova não é capaz de estimular a confiança de todos os alunos, mas provoca pressão psicológica.

A 1 – animação, tem menos pressão psicológica

A 2 - Me senti muito confiante, porque eu pude fazer a animação do jeito que eu gostaria e achava melhor, pude fazer com minhas características e com meu jeito e é claro respeitando as regras e orientações que a professora passou.

A 3 - Me senti mais confiante fazendo a animação, por que eu gosto de mexer com tecnologia.

A 4 - Gostei mais de fazer a animação

A 5 - sim, me sentir muito confiante uma experiência muito boa.

A 6 - Fazer a animação é bem melhor do que prova.

A 7 - Me senti mais confiante sim. Foi uma alternativa bem diferente do que eu imaginava para o 2° ano ensino médio, ótima iniciativa e muito bem elaborado.

A 8 - Fazer animação

A 9 - Me senti mais confiante, por conta que é melhor para expressar o que a gente aprendeu (SOUZA, 2021).

As orientações encontradas nas rubricas ajudaram no desenvolvimento da tarefa, fomentando o uso da criatividade, autonomia. Os alunos precisam saber quais critérios serão usados na avaliação a qual serão submetidos, para melhor compreensão de como agir para alcançá-los.

Considerando tal importância, perguntamos na questão 11 “A professora explicou quais seriam os critérios avaliativos da animação?”. A resposta dos participantes foi unânime, ou seja, eles alegaram que receberam as devidas explicações. Isso mostra que houve esclarecimentos sobre todos os critérios e descritores da criação da animação solicitada.

A Figura 3 expõe parte das rubricas e descritores que foram criados no site Corubric pela professora, e então, apresentados aos alunos. Além disso, percebemos a importância de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na formação docente, e o impacto e benefícios dessas práticas na vida do docente e seus alunos.

Aprendi a usar o site Corubric ao realizar uma atividade na especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IFES). Enquanto a elaborava refleti sobre a importância de ser o mais clara possível, elucidando o que se espera em uma avaliação, pois é um direito do aluno, que precisa saber como será avaliado, pontuação, quais são os critérios e descritores. (DIÁRIO DE CAMPO, 04 de novembro de 2021).

Figura 3 - Rubricas e descritores criados no site Corubric

1. Uso do CANVA (formato vídeo) para criação da animação		
1 Não usou o formato vídeo para elaboração da animação. (0 pontos)	2 Usou o formato vídeo para elaboração da animação. (1 ponto)	
2. País que usa o Inglês como língua oficial		
1 Não escolheu um país que tem o Inglês como língua oficial (0 ponto)	2 Escolheu um país que tem o Inglês como língua oficial (1 ponto)	
3. Criatividade		
1 Não foi criativo, pois não usou os recursos de imagens, efeitos de animação nas imagens e textos, fundo de tela criativo entre outros. (Pontos: 0)	2 Foi parcialmente criativo, usando recursos de imagens, mas não usou efeitos de animação nas imagens e textos, nem fundo de tela criativo, muito menos fundo musical (Pontos: 3)	3 Foi totalmente criativo (a), usando diferentes recursos (fundo de tela relevante, fundo musical, imagens e textos com efeito e animação). (Pontos: 6)

Fonte: <https://corubric.com/>

Ao colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sua formação, a prática da docente dialoga com a afirmação de Gadotti (2000, p. 251), que afirma que “não é a tecnologia em si que causa a aprendizagem, mas a maneira como o professor e alunos interagem com ela.”

Além de apresentar os critérios de avaliação, foi essencial averiguar como foi a comunicação entre docente e alunos. Tal questionamento foi feito na pergunta doze, “Como foi a comunicação entre a professora e você durante o período de realização da animação?” As respostas dadas pelos discentes mostram mais uma vez que é essencial, não só projetar no Datashow e explicar sobre a ferramenta escolhida para realização da avaliação, mas andar pela sala para orientar os alunos individualmente, pois essa atitude também os valoriza.

A 1 – Maravilhosa

A 2 - Foi super bem, pois quando eu precisei de ajuda ou dica, perguntei à ela que me respondeu, dando dicas sobre formatação de texto, como minimizar imagens e coisas assim.

A 3 – Foi ótimo.

A 4 – Foi excelente, ela explicou tudo certinho.

A 5 – Foi ótima, ela explicou tudo direitinho, tirava todas as dúvidas.

A 6 – Boa.

A 7 – Muito boa. Sempre prestou um ótimo trabalho, não só como professora, mas como amiga, como pessoa. Sempre exigente e explicativa.

A 8 - Foi ótima, ela me orientou em todo o processo.

A 9 - Calmo e compreensivo. (SOUZA, 2021).

Também, procuramos saber na questão treze “O tempo de aula foi suficiente para elaboração da animação solicitada pela professora? Justifique sua resposta”. A maioria afirmou que o tempo foi suficiente. Cabe lembrar que o tempo para criação da animação contemplou duas aulas, realizadas às quartas-feiras, perfazendo um total de dez aulas, para que a tarefa fosse cumprida. Contudo, um dos participantes mencionou que o tempo para ele/a não foi o bastante. Acreditamos que esse aluno deve ter faltado à muitas dessas aulas, o que resultou em dificuldade para cumprir a tarefa requerida.

A 1 – Sim, foi suficiente.

A 2 – Sim, o tempo que a professora deu foi suficiente para pesquisar e montar a animação.

A 3 – Sim.

A 4 – Sim, não deu para terminar a animação em duas aulas, então ela usou mais algumas aulas pra podermos terminar.

A 5 – Sim, foi o tempo que cada um precisava para fazer a animação.

A 6 – Sim, foi suave.

A 7 – Sim foi suficiente. Além disso, a maior parte dos alunos poderia terminar a animação em casa, com o uso do celular e internet.

A 8 – Para mim não foi.

A 9 - Não, as vezes dava um bloqueio criativo (SOUZA, 2021).

A última questão “Você gostaria de realizar avaliações com outros tipos de tecnologias? Justifique sua resposta”, nos ajuda a ter melhor compreensão de como foi a percepção dos alunos sobre a experiência de vivenciar uma avaliação inovadora para eles, com um tempo a mais para cumpri-la, se comparada com a tradicional. Então, é possível afirmar que a experiência foi exitosa, pois estimulou a criatividade dos discentes, os colocou no centro de sua aprendizagem, contando com a mediação e orientação da professora.

A 1 – Sim, acho que é bom.

A 2 – Sim, acho que experimentar coisas novas é sempre um novo mundo que se abre para o aprendizado.

A 3 – Sim.

A 4 – Sim, sempre é bom inovar, sair um pouco da rotina, aprender experiências novas, estudando de uma forma diferente.

A 5 – Sim, seria muito bom ter experiências novas para sair da rotina das mesmas avaliações algo novo diferente é sempre bom.

A 6 – Não sei, dependendo acho que sim.

A 7 – Sim, com certeza. Com todas possíveis tanto dentro como fora do período de aula.

A 8 – Sim, pois assim conheço novas áreas na tecnologia, e aprendo diversas coisas.

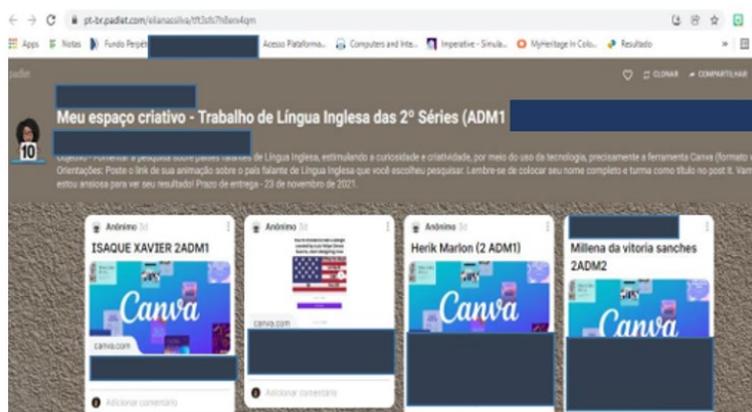
A 9 - Sim, para me expressar melhor e aprender mais. (SOUZA, 2021).

O diário de campo da docente também corrobora com informações relevantes quanto ao processo de avaliação com o uso do Canva. Nele, ela explica sobre a organização do espaço virtual onde os alunos deveriam publicar o link da animação.

Organizei o mural colaborativo para que todos os alunos publicassem os links de suas animações e pudessem acessar a do colega. Essa forma de organização dos trabalhos me deu uma visão geral quanto às postagens e se os alunos cumpriram o prazo estipulado (DIÁRIO DE CAMPO, 11 de novembro de 2021).

A Figura 4 exibe o mural colaborativo onde os alunos inseriram o trabalho requerido. Esse espaço concentrou todos os trabalhos da turma, facilitando a correção por parte da professora.

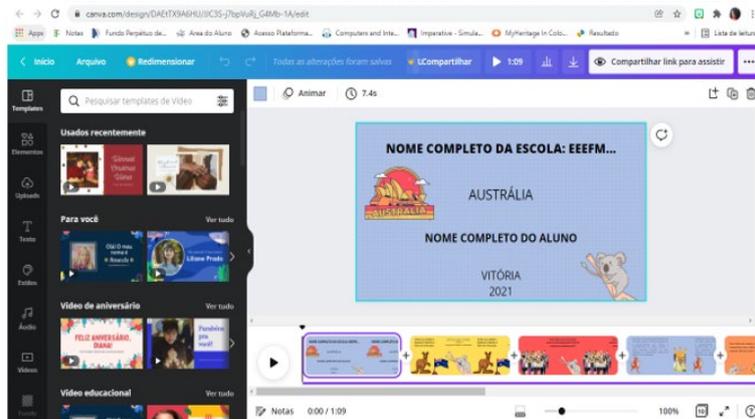
Figura 4 – Mural colaborativo criado no Padlet para postagem do link da animação



Fonte: Autoria própria (2021)

A Figura 5 apresenta o modelo de animação criado pela professora para que os alunos tivessem noção de como fazer o trabalho deles. É essencial disponibilizar um modelo da tarefa a ser cumprida, pois corrobora com a compreensão dos alunos sobre o que fazer e como fazer. Porém, é necessário estimular os alunos para que não copiem o que estão vendo, mas que usem sua criatividade, dentro do que foi solicitado.

Figura 5 – Template da animação criado pela docente



Fonte: Autoria própria (2021)

Os 17 alunos que frequentaram a escola no período do terceiro trimestre conseguiram entregar a animação. Contudo, oito deles fizeram sozinhos, mas duas duplas e um quarteto trabalharam de forma colaborativa, pois é possível compartilhar o mesmo trabalho com todos os participantes.

Dei aos alunos a oportunidade de trabalharem sozinhos, em dupla, trio ou quarteto. Expliquei-lhes como compartilhariam o trabalho com os colegas para que todos contribuíssem na criação da animação. Fiquei satisfeita em ver no mural do Padlet a animação dos 17 alunos que frequentaram minhas aulas. (DIÁRIO DE CAMPO, 02 de Dezembro de 2021).

Os resultados analisados nos mostram que os alunos foram responsáveis por seu processo de aprendizagem, aprenderam novos conhecimentos culturais, tecnológicos, desenvolveram a autonomia, trabalho colaborativo, a comunicação, mediação e interação.

Todas as mudanças observadas durante a experiência mencionada só foi possível, pois a professora aprendeu sobre o Canva e demais ferramentas supracitadas, ensinou o letramento digital e acompanhou os alunos de perto, lhes dando assistência o tempo todo, contribuindo para que desenvolvessem confiança em si mesmos ao realizarem a avaliação.

A avaliação proposta foi uma experiência relevante para docente e seus alunos, pois lhes ajudou a ter uma melhor visão acerca de uma nova forma de verificar a aprendizagem. Os conhecimentos adquiridos poderão ser usados em outras disciplinas, cuja pesquisa pode ser sobre diferentes assuntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variáveis elencadas, que são: apresentação dos critérios avaliativos (rubricas), letramento digital ofertado pela professora, conhecimento prévio da ferramenta Canva, no formato vídeo, pelos alunos, mediação e visão dos alunos sobre a avaliação aplicada foram averiguadas e comprovadas durante a pesquisa. Portanto, os alunos foram protagonistas de sua aprendizagem, estiveram no centro do processo, desenvolveram sua autonomia, criatividade, novos saberes através da pesquisa sobre um país falante de Língua Inglesa como língua oficial.

Também, tiveram a oportunidade de aprender sobre o país que escolheram para pesquisa a respeito, tomando como norte os critérios e descritores pré-estabelecidos e apresentados

previamente pela professora.

Além disso, os dados obtidos através do formulário aplicado e o diário de campo da docente, nos mostram que a mediação faz parte do processo de ensino-aprendizagem, que é importante criar modelos da tarefa requerida, apresentar os critérios e descritores que serão usados na avaliação.

O envolvimento dos alunos foi evidente e constatado durante as dez aulas usadas para orientação e execução da tarefa. Outrossim, foi uma experiência que não só impactou nos resultados quantitativos, tornando-os positivos, mas mostrou o interesse dos alunos, ou seja, os 17 alunos que participaram das aulas presenciais, entregaram os links das animações.

Além disso, os estudantes se divertiram, se sentiram confiantes com o desafio lançado, algo que não acontece com a aplicação de uma prova tradicional.

O letramento digital é essencial, pois o professor compartilha o que já sabe e pode também aprender com os alunos, coisas novas sobre o recurso tecnológico adotado. Ademais, é importante procurar saber o que os alunos acham da experiência da qual estão participando para que novas avaliações possam ser planejadas com o intuito de inovar o processo de verificação da aprendizagem, estimular o interesse dos alunos, corroborando com o trabalho colaborativo, algo que é requerido no mundo do trabalho.

Esperamos que esse trabalho sirva como inspiração de uma nova forma de avaliar, não só na educação profissional, mas em outras modalidades de ensino. A partir deste estudo pretendemos propor novas formas de avaliar, buscando colocar o aluno como centro do processo, despertando-lhe o interesse em criar, de se divertir de forma prazerosa, aprender sobre diferentes assuntos que lhes possam ser apresentados.

Portanto, concluímos que a avaliação aplicada foi inovadora e exitosa, pois os alunos gostaram da experiência, participaram prontamente, conheceram um pouco da cultura do país pesquisado, obtiveram bons resultados quantitativos e se ajudaram no decorrer da experiência supracitada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Códigos e Linguagens e suas Tecnologias, Brasília, 2000.

CANAN, A. G.; PAIVA, V. S. Avaliação de Língua Inglesa na sala de aula: uma construção coletiva. Natal, RN: EDUFRN, 2016.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Práticas pedagógicas: experiências inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 21, n. 68, p. 393-408, jan./mar. 2021

ELUF, C. A.; SANDES, F. N. Avaliação de língua inglesa: rupturas e perspectivas. Revista Leia Escola, v. 14, n. 1, p. 115-126, 2014.

ESPÍRITO SANTO, Novo currículo Escola Estadual: área de linguagens e códigos - língua estrangeira

moderna. 2011. Disponível em: encurtador.com.br/sELOY Acesso em 22 jan. 2022.

FREITAS, Maria Teresa. A Formação dos professores e uso do computador e da internet na escola. In: Educação em Foco, 2., 2009, Recife, v. 12, n. 2, p. 01-13, set./dez. 2007/fev. 2008.

GADOTTI, M. Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GOMES, A. F *et al.* A avaliação em educação profissional e tecnológica: abordagens para uma sistematização nos processos de avaliação. In: Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica. [E-book] / Fabio Alexandre Araújo dos Santos, Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares (Orgs). – Natal, RN: Editora Famen, 2021. p. 133-146.

MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARTINI, A *et al.* 2019. Avaliação da aprendizagem escolar como ponto de partida para as praticas docentes. Disponível em: encurtador.com.br/bsPV6 Acesso em: 02 jan. 2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula, v. 1.)

PAIVA, M. A. da S; SADE, L. A. Avaliação, cognição e poder. Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 6, n. 2, 2006.

PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas/ tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, P. P. da. Letramento digital: o uso do computador como possibilidade pedagógica e necessidade social. 2009. Disponível em: encurtador.com.br/sEM01 Acesso em 02 jan. 2022.

SKINNER, B.F. Tecnologia do Ensino. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Virando a escola do avesso por meio da Avaliação. [Livro digital]: Papyrus, 2008.

